

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**ÉRICA APARECIDA LEMOS**

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO E LUDICIDADE NA INFANCIA: REFLEXÕES DE  
UMA PEDAGOGA**

**UBERLANDIA – MG**

**2021**

**ÉRICA APARECIDA LEMOS**

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO E LUDICIDADE NA INFANCIA: REFLEXÕES DE  
UMA PEDAGOGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do diploma de Licenciado em Pedagogia.

**Orientador(a):** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gláucia Signorelli de Queiroz Gonçalves.

**UBERLANDIA – MG**

**2021**

# MEMORIAL DE FORMAÇÃO E LUDICIDADE NA INFANCIA: REFLEXÕES DE UMA PEDAGOGA

## RESUMO

### RESUMO

O tema A importância de brincar na Educação Infantil ressalta o aprendizado com atividades lúdicas ampliando a aptidão criativa da criança e promovendo a conquista do aprendizado e do convívio social. Os objetivos que fundamentam este estudo são analisar a importância do brincar para as crianças de 03 a 05 anos e referenciar estratégias efetivas sobre o brincar. O problema de pesquisa diz a respeito ao brincar enquanto atividade principal da criança de 03 a 05 anos e as possibilidades ao desenvolvimento de habilidades infantis e construção de conhecimento. As brincadeiras são uma forma de expressão cultural e um modo de interagir com diferentes objetos de conhecimento, implicando o saber. Tendo em vista esse conceito, percebe-se que o ato de brincar acompanha o aluno até o fim de sua infância, permitindo-o criar e aprender tanto no cotidiano quanto no dia a dia. A metodologia de abordagem qualitativa é sustentada pela narrativa autobiográfica e pela pesquisa bibliográfica, com um referencial teórico que visa permitir a criança da Educação Infantil enfrentar e vencer desafios acerca de si mesmo incorporando significados que lhe são atribuídos. Quando uma criança está brincando, ela aprende a socializar, pesquisar, negociar, sendo estas relações muito importantes para a vida. O resultado ressalta a importância de brincar, de planejar atividades lúdicas para ter um aprendizado promissor e que encante cada criança de forma prazerosa, afinal é preciso compreender a relação dinâmica do saber com a realidade do aluno de modo a garantir que o processo educativo formal aconteça com qualidade.

**Palavras-chave:** Aluno. Professor. Brincar. Brincadeiras. Aprendizado.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>1 MEMORIAL REFLEXIVO</b> .....	<b>5</b>
<b>1.1 APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>1.2 PESSOAS QUE CONVIVI NA MINHA INFÂNCIA</b> .....	<b>6</b>
<b>1.3 HISTÓRICO ESCOLAR</b> .....	<b>7</b>
<b>1.4 O Curso de Pedagogia na Minha Vida</b> .....	<b>9</b>
<b>1.5 A REALIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>11</b>
<b>1.6 A IMAGEM DOS PROFESSORES</b> .....	<b>12</b>
<b>2 A FINALIDADE DO BRINCAR</b> .....	<b>14</b>
<b>3 O BRINCAR É A ESSÊNCIA DO PENSAMENTO LÚDICO</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>4 AS BRINCADEIRAS E AS DIFERENTES LINGUAGENS DAS CRIANÇAS</b> ....	Erro! Indicador não definido.
<b>5 LUDICIDADE COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA FACILITADORA</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>6 O PAPEL DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES LÚDICAS</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	Erro! Indicador não definido.

## INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é composto por duas partes, a primeira, o Memorial Reflexivo, que constitui-se de um relato reflexivo de nossas memórias escolares que foram importantes para nossa vida pessoal e para a vida profissional ainda em formação. O objetivo do memorial é refletir sobre fatos memoráveis que marcaram nossa vida de alguma maneira e que reflete ainda hoje em nosso caráter.

A segunda parte deste trabalho diz respeito ao tema que escolhemos para fazer um aprofundamento teórico, a partir dos estudos realizados durante nossa formação. O tema escolhido foi o brincar na Educação Infantil, pois o brincar faz parte da vida de uma criança e ver uma criança brincar e aprender é gratificante.

Nos dias atuais professores e demais profissionais da educação estão apreensivos com os diversos desafios a serem superados diante da pandemia Covid. São vários os motivos que levam cada um a preocupar-se e buscar novas metodologias, com a finalidade de redimir os problemas que surgem diariamente. Metodologias diferenciadas e práticas inovadoras são buscadas, a fim de cativar o aluno e incentivá-lo a aprender prazerosamente.

Neste sentido, as atividades lúdicas, ou seja, os jogos e as brincadeiras, a arte, o movimento, têm um papel fundamental na vida das crianças, pois relacionam-se ao desenvolvimento das áreas afetiva, motora, intelectual e social. O brincar é a essência do pensamento lúdico e caracteriza as atividades executadas na infância. Assim, é necessário viabilizar propostas lúdicas às crianças por meio de experiências, que darão oportunidade para que tenham uma vida saudável.

A brincadeira na infância leva o aluno a solucionar conflitos por meio da imitação, ampliando suas possibilidades linguísticas, psicomotoras, afetivas, sociais e cognitivas. É uma forma de expressão cultural, social, afetiva, cognitiva e produtora de interação com diferentes objetos de conhecimento, sendo que a ação de brincar acompanha o desenvolvimento da inteligência da criança.

Nessa perspectiva, a brincadeira infantil possibilita à criança a imitação de diferentes papéis comuns de seu cotidiano, ação que facilita a expressão de sentimentos e das relações que estabelece com pessoas do seu meio.

Além disso, brincadeira constrói uma ponte entre a fantasia e a realidade, o que ajuda a criança a lidar com as dificuldades que podem surgir em seu universo infantil, sejam elas de natureza psicológica, afetiva e outras.

Portanto, discutir esse tema, neste estudo, se justifica por entendermos que ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam.

Assim, considerando a importância do brincar na Educação Infantil, o problema que orientou este estudo diz respeito ao brincar enquanto atividade principal da criança de 03 a 05 anos e suas possibilidades ao desenvolvimento de habilidades infantis e construção de conhecimentos.

O objetivo geral é analisar a importância do brincar para as crianças de 03 a 05 anos, que estão na Educação Infantil. São objetivos específicos: ressaltar a importância das brincadeiras para as crianças de 03 a 05 anos, referenciar estratégias efetivas sobre o brincar.

A metodologia utilizada neste Trabalho de Conclusão de Curso se sustenta em duas perspectivas de pesquisa, a narrativa autobiográfica que se materializou na escrita do Memorial Reflexivo, e na pesquisa bibliográfica que foi utilizada para fundamentar o tema que escolhemos para aprofundamento, o brincar na Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica nos proporcionou maior familiaridade com o tema e problema, com vistas a torná-los mais explícitos a nós, futuras professoras.

## **1 MEMORIAL REFLEXIVO**

### **1.1 APRESENTAÇÃO**

Meu nome é Érica Aparecida tenho 34 anos, nasci no município de Perdizes-MG em 13/01/1984. Resido no município de Pedrinópolis/MG, onde passei toda minha vida, recentemente exerço o cargo de conselheira tutelar deste município. Sou de família humilde e batalhadora, apegada aos exemplos de meus pais e professores. Tenho um filho chamado Marcus Vinícius, já com seus 16 anos que é o meu maior orgulho.

Sempre lutei com a esperança de uma vida melhor para mim e meu filho, hoje tenho a certeza de que estou trilhando o caminho certo. Infelizmente minha mãe, Sra.

Terezinha, já se foi para o plano espiritual e não pôde ver meu sucesso ainda em vida, mais sei que está me observando e tem orgulho da mulher que me tornei.

Meu pai, Sr. Venceslau é um ser humano ímpar, tem em seu currículo muita honestidade, trabalho e dedicação, apesar de simplesmente só saber assinar seu nome, é uma pessoas da minha mais profunda dedicação, admiração e gratidão. Criou três filhos sendo eles, Luís meu irmão mais velho, eu e o mais novo Diego todos muito honestos, trabalhadores e que já constituíram suas famílias, guiados pelo exemplo de nossos pais.

## **1.2 PESSOAS QUE CONVIVI NA MINHA INFÂNCIA**

O convívio com a nossa família é o mais importante na nossa infância, pois é nela que nos espelhamos para formar nosso caráter e para nossa formação moral. Minha família e muito grande se lavar em consideração todos os seguimentos, mas sempre fui mais próxima a família de lado materno as quais frequentavam nossa casa constantemente, e com quem criei mais laços afetivos, meu pai por não ter sido criado por sua família não tínhamos muita convivência.

Moramos boa parte de minha vida na zona rural de Pedrinópolis em fazendas de criação de gado leiteiro, onde a infância foi repleta de aventuras, descobertas, tombos, joelhos ralados, e as tardes nadando no córrego que passava no fundo do quintal, momentos que jamais esquecerei e outras peripécias que fazíamos ao longo dos dias, sem esquecer as obrigações é claro.

Os brinquedos eram feitos por nós mesmos, fazíamos currais com gravetos e as vaquinhas de pequenos limões, mangas, goiabas o que desse para fazer a gente colocava as perninhas de gravetinhos. Brincávamos meus irmãos e eu e de vez enquanto um vizinho ou outro aparecia e também os primos quem vinham de cidade vizinha todos os fins de semana, a competição começava com quem tinha o melhor gado, o mais bonito e gordo, e conseqüentemente e claro, o rodeio, era muito divertido nem víamos o tempo passar.

Não tínhamos situação financeira para comprar os brinquedos e os que tínhamos eram ganhados de parentes, mais isso não fazia muita diferença, gostávamos mesmo era de brincar na rua até tarde, queimada, roubar bandeira, pique pega, pular corda, amarelinha, a lista é extensa e tínhamos muita energia e imaginação. Foi um tempo de descobertas e diversão sem malícia, sem maldade, a

mais simples e pura infância. Diferente do que vemos hoje onde não existe mais uma interação entre as crianças pois estão preocupadas com jogos on-line e computadores, mal saem de casa para se divertir com os amigos ao meu ver uma infância desperdiçada.

Minha avó Maria nos contava histórias, na sua maioria, aquelas que nos davam medo, como “o homem do saco” que pegava as crianças que ficava na rua a até tarde, e nós acreditávamos porque assim que escurecia corríamos para dentro de casa. Aprendi muito com meus familiares principalmente o respeito que devemos ter com todos ao nosso redor, somente tenho a agradecer.

### **1.3 HISTÓRICO ESCOLAR**

Iniciei minha vida estudantil na Escola Estadual Professor Leão Coelho de Almeida, aos 7 anos, em 1991, na então chamada primeira série. Me lembro exatamente das emoções e medos que envolveram esse dia, o medo de não aprender, de não fazer amigos, medo da professora principalmente, pois até então eu somente havia residido na zona rural e meu contato com a cidade era mínimo, mais precisamente no dia de fazer compras no mercado.

Para mim era um ambiente novo e desafiador, quando chegávamos à escola era feito uma fila separada por turma, o hino nacional era cantado e posteriormente era feita a oração e, em seguida éramos conduzidos até a sala de aula pela professora responsável pela turma. Lembro-me de quando a professora entrou na sala de aula e escreveu seu nome no quadro negro, Maria Aparecida Dornellas, uma jovem de estatura baixa, com um sorriso no rosto, fez a sua apresentação e nos pediu para que nos apresentássemos, um por um a toda a classe, senti um frio na barriga, o medo tomou conta de mim, e entre gaguejos me apresentei. Com o tempo fui me acostumando e interagindo fazendo amizades.

Recordo-me do livro de páginas amarelas com desenhos, no qual a professora nos ensinava as pequenas lições de Português; na aula de matemática depois do aprendizado sobre os números, uma das primeiras lições apresentadas foi a tabuada que era tomada todos os dias. A professora era bem rígida, mantinha a sala em ordem o tempo todo, nós alunos sempre sentados observando o que ela ensinava.

Durante o recreio lanchávamos correndo para poder brincar com os colegas e fazíamos brincadeiras como pega-pega, jogávamos bola, me lembro também da

amarelinha pintada na calçada da escola, No retorno à sala de aula, não era permitido que o aluno entrasse após a professora, tínhamos que correr para chegar primeiro. No decorrer dos primeiros anos tive a base necessária para que pudesse prosseguir nos meus estudos.

Sem quaisquer reprovações segui em frente com meu ensino fundamental, também na Escola Estadual Professor Leão Coelho de Almeida. Em 1995, iniciei a quinta série, com novidades e também desafios, agora tínhamos horários divididos e várias matérias sendo um professor para cada matéria, o que era novo e assustador, mas dessa vez todos os colegas já eram conhecidos até mesmo amigos o que tornou a experiência mais tranquila. No decorrer dos anos seguintes tive vários desafios, me adaptar ao funcionamento e regras da nova escola e me acostumar com os alunos maiores que constantemente nos importunava, bem como aprender matérias novas e mais complexas.

Os professores eram muito bons, mas como toda regra tem sua exceção, a professora de Matemática era horrível, não conseguia entender o que ela ensinava e na maioria das vezes ele se preocupava mais em conversar com os alunos de sua preferência do que sanar as dúvidas da turma o professor de Português dava medo, era um senhor de semblante muito sério muito rigoroso e exigente, com as atividades desenvolvidas bem como nossa postura dentro da sala de aula, tínhamos que estar sentados na posição correta, senão era bronca na certa.

A de Geografia não escrevia uma só palavra no quadro era tudo ditado, tínhamos que ser espertos. Durante minha inicial trajetória no ensino fundamental conheci o hoje então chamado bullying, que na nossa época era tratado apenas como um apelido, na época em questão eu era gordinha e ainda tive que usar óculos o que me rendeu o apelido de “baleia de óculos”, ao reclamar aos meus professores sobre o apelido somente me diziam para não dar importância, pois era somente uma brincadeira deles essa situação me acompanhou por algum tempo, esse apelido me deixava triste, mas nada que me fizesse ter atitudes violentas com os colegas, como acontece hoje em dia.

Nunca pensei em deixar meus estudos por conta desse fato apesar de ter dias que não queria ir a aula. Durante os primeiros anos, foram grandes as descobertas e algumas recuperações sempre em matemática, nunca fui muito boa com os números e sem reprovações disciplinares.

Segui para o ensino médio 1999, sem maiores surpresas, pois já estava bem familiarizada com tudo. Uma das melhores coisas desse tempo escolar é que comecei na primeira série do Ensino Fundamental com uma turma e encerrei o terceiro ano do ensino, com a mesma turma, em 2001. Laços de amizade que foram construídos ao longo do período escolar, permanecem até hoje. Pouco se falava em vestibular ou faculdade, pois a maioria da minha turma não tinha condições financeiras para estudar em outros municípios como Araxá e Uberaba. Foram anos tranquilos dentro da escola.

Por influência de uma grande amiga e ex-professora a Sra. Inês, cursei o Magistério também aqui em Pedrinópolis. Iniciei os estudos em 2010 e me identifiquei muito com o curso e com a ótima turma que éramos, pois sendo pessoas mais maduras e experientes sabíamos da importância que o curso teria para nosso futuro, prestamos muita atenção as aulas e todas eram muito prestativas umas com as outras e também nossos excelentes professores que nunca deixaram de tirar nossas dúvidas e transmitir todo seu conhecimento e experiência adquiridos ao longo dos anos de docência já exercidos por eles, não eram somente professores transmitindo saberes, eram pessoas dividindo experiências de vida. E chegamos ao fim em 2012, sem maiores contratemplos, e com muita gratidão no coração. Não trabalhei na área docente ainda, mas espero em breve poder começar.

#### **1.4 O Curso de Pedagogia na Minha Vida**

O curso de Pedagogia apareceu na minha vida, através de uma colega de trabalho que me contou que a Universidade de Uberlândia oferecia o curso na modalidade EAD e que as inscrições para o vestibular estavam abertas. No começo me pareceu impossível, após tantos anos fora de uma sala de aula, fazer um vestibular e ser aprovada. No entanto, nos inscrevemos, fizemos o vestibular no município de Araxá-MG, e sem maiores esperanças aguardamos o resultado e, com grande alegria e surpresa, fui abençoada e hoje faço parte da turma IV do curso de Pedagogia a Distância da UFU, cursando o 8º período.

O princípio desse curso, foi como uma bomba abalando toda a estrutura de vida construída ao longo de 34 anos. Iniciei sabendo que a batalha não seria nada fácil para mim. O curso teve início em dezembro de 2018, com uma aula inaugural em Araxá-MG, a qual presenciei os momentos iniciais dessa nova caminhada. Senti-me

um pouco perdida no início por estar conhecendo um ambiente novo e não tinha nenhuma prática com a internet.

O primeiro contato com o aprendizado foi trabalhoso, para acessar os recursos e atividades da plataforma foi muito estressante, não sabia fazer a formatação correta dos textos, o tempo corrido dificultava e entre outros fatores que marcaram essa trajetória inicial. Aprendi a lidar com tudo isso com muita luta e dificuldade, sendo este, um aprendizado pessoal e individual. Os links, textos, vídeos, artigos, são recursos de ótima qualidade, os quais são visitados e revistos com frequência.

Contudo ao iniciar as disciplinas, ainda nos primeiros contatos com a tutora fiquei apreensiva. Por ser um curso a distância, nos dá impressão de certo isolamento ou mesmo distanciamento, mas essa não é a realidade da EAD, pois mesmo distante temos acesso permanente a tutora sanando nossas dúvidas e contribuindo com todo o nosso aprendizado. Os fóruns, uma das ferramentas utilizada nas disciplinas, são verdadeiras salas de aulas virtuais, onde temos oportunidade de expor nossas opiniões e ideias e falar sobre os assuntos ali tratados.

Tive muita dificuldade em adaptar ao ensino EAD desde o uso do computador ao qual eu não tinha muita intimidade, pois era acostumada ao papel e a caneta a organização das atividades é um desafio pois meu trabalho como Conselheira Tutelar do município exige muito do meu tempo inclusive aos finais de semana, eu não tinha uma estratégia definida quando dava tempo eu corria e fazia o máximo de atividades possíveis, e com o ingresso do meu filho na faculdade em 2019 tive que arrumar uma renda extra e desde então trabalho em uma pizzaria a noite 5 dias por semana o que tornou a realização de minhas atividades mais difíceis ainda pois chego em casa de madrugada, meu tempo é muito curto para me dedicar aos estudos e sei que deixo a desejar em minhas atividades mas faço o melhor possível para conseguir efetuar todas as atividades.

Ao longo desse processo aprendi muito, as disciplinas que mais me identifiquei são história, sociologia e filosofia dentre outras, a que achei mais chata foi Princípios e Organização do Trabalho do Pedagogo. A troca de experiências foi sempre enriquecedora, pois muitos de meus colegas já exercem a profissão e tem sempre algo a acrescentar, aprender a ser professora abriu minha mente para a real necessidade dos alunos pois visto de fora pensava que era somente ensinar o que está nos livros e aprendi que não é bem assim e necessário ver além da sala de aula para realmente saber ensinar o que realmente precisa. Quero ser uma professora

dinâmica que vê além das paredes da sala de aula que eu possa ser uma profissional que saiba valorizar cada aluno dentro de suas peculiaridades e aproveitar o que cada um tem a oferecer de melhor.

Criança é um ser moldável que todos nós saibamos moldar essas crianças para serem sempre melhores em tudo que fizerem e principalmente serem melhores que nós.

## **1.5 A REALIDADE ESCOLAR**

Infelizmente a educação hoje está passando por grandes problemas, a realidade das escolas brasileiras está verdadeiramente um caos, que sem o apoio das políticas públicas ficará ainda pior, não existe mais o respeito dos alunos pelos professores o que causa conflitos e chegam até mesmo a agressões verbais e físicas.

O ensino ofertado em nossas escolas públicas, não tem conseguido dar conta dos aspectos mais básicos e primordiais da aprendizagem, como aquisição de leitura e escrita, por exemplo. Podemos dizer que os professores dispõem de muitas possibilidades para estimular os alunos para que aprendam mais, desde que as escolas criem, de forma consistente, as condições didáticas e organizacionais necessárias.

Atualmente, todos querem que as escolas sejam eficazes. Não existe coisa mais triste do que constatar que alunos, depois de anos de escolaridade, não têm o domínio da leitura e da escrita e de outros conteúdos básicos que são fundamentais ao desenvolvimento dos alunos e alunas. Em sua maioria, os docentes ficam muito aborrecidos quando, de repente, o aluno nunca mais volta à escola; para o professor, cada desistência é uma decepção.

Percebe-se que o ensino tem se mostrado insuficiente, existe muitos profissionais que precisam passar por qualificação e melhorar sua forma de ensinar se adequar a realidade que vivemos hoje principalmente ao uso das tecnologias disponíveis como ferramenta de ensino pois muitos ainda se agarram a como aprenderam a muitos anos atrás e não evoluíram junto com os alunos.

No que se refere à quantidade de vagas para o atendimento dos alunos, tendo como grande desafio a melhoria de sua qualidade.

E esta qualidade passa por várias questões, tais como baixos salários dos professores, escolas públicas sucateadas, ensino formalista e autoritário, para tornar

mais atrativa a aula o professor pode levar em consideração os conhecimentos que os alunos já tem e fazer o aluno se sentir parte do processo de aprendizagem. Para uma verdadeira transformação na educação e necessário o engajamento de todos inclusive da família o que na maioria das vezes não acontece, a falta de incentivo, conseqüentemente, gera professores e alunos desestimulados.

Para Imbernón há muito tempo, a formação inicial dos professores é fraca. Ela denota grande despreocupação e falta de vontade por parte das administrações públicas em assumir a profissão e encarar o fato de que ela envolve valores morais e éticos e trabalha com alunos que vivem situações problemáticas diversas. Em um cenário ideal, o curso superior deveria girar sobre o eixo da relação entre teoria e prática educacional, além de oferecer uma visão holística e crítica das disciplinas - sejam de conteúdo científico ou psicopedagógico.

Á tarefa da escola atual é trabalhar com a reelaboração crítica e reflexiva do educando, a fim de prepará-lo para a luta e o enfrentamento das desigualdades sociais presentes na sociedade capitalista.

É necessária também a formação continuada do professor para que ele consiga acompanhar as mudanças constantes dos métodos de ensino.

Quando se refere à formação continuada, são enfatizados os seguintes aspectos do profissional: a formação, a profissão, a avaliação e as competências que cabem ao profissional. O educador que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como a evolução de suas competências tende a ampliar o seu campo de trabalho.

## **1.6 A IMAGEM DOS PROFESSORES**

Na minha época de estudante na escola básica, o que mais me chamava a atenção era o respeito que os professores tinham de seus alunos, não havia bagunça, conversa excessiva, o professor era admirado por todos. Durante toda minha vida escolar tive vários professores, cada um com suas qualidades particulares, mas sem dúvida o mais marcante foi minha primeira professora, Maria Aparecida Dorneles uma professora com pouca experiência na docência era atenciosa, calma mas ao mesmo tempo rígida e exigente mas muito carismática as lições eram passadas no quadro negro mas com toda paciência do mundo se dirigia a todas as carteiras para verificar se todos estavam conseguido escrever corretamente e tinha que ficar muito bem feito

e caprichado. Sou grata, pois foi com ela que dei meus primeiros passos rumo ao aprendizado. Inclusive fiz um trabalho falando sobre ela e lhe contei a respeito ela ficou feliz por eu me lembrar dela e eu mais feliz ainda por me lembrar de sua dedicação para com todos na sala de aula.

Lembranças ruins de algum acontecimento na escola nós sempre tínhamos, em algum momento um professor mais rígido, uma fala mais áspera, mas nada que me fizesse perder a admiração e o carinho que sempre tive por todos os meus professores. Ao longo de minha trajetória escolar sempre tivemos livre acesso aos diretores, supervisores e secretários escolares sempre dispostos a nos ouvir e resolver qualquer problema. As disciplinas eram ensinadas de maneira simples e de fácil compreensão, tínhamos os livros didáticos e o apoio dos nossos professores para qualquer dúvida que viesse a surgir; as avaliações eram todas baseadas no que havíamos aprendido ao longo de cada período, portanto não havia nenhuma surpresa nem dificuldade em fazê-las.

As indisciplinas ocorriam, mas eram poucas, pois havia o respeito dos alunos aos professores que na sala de aula eram autoridades. Uma certa bagunça às vezes ocorria mas nada que atrapalhasse o rendimento da aula, os professores não permitiam desordem dentro da sala de aula, porém sempre nos davam uns minutinhos no final da aula para conversarmos.

Vejo a docência como um grande desafio, pois nos dias de hoje é muito difícil ser professor. Como futura educadora pretendo ser como meus professores, conquistar o respeito e admiração dos meus alunos, ter uma boa dinâmica em sala de aula, ser comunicativa, simples e objetiva em tudo que for direcionado aos alunos. Um bom professor tem que, primeiramente, amar o que faz e o restante ele vai adquirindo ao longo dos anos e se adequando a realidade daquele momento.

A docência é uma das profissões mais importantes e que requerem maior responsabilidade, visto que todas as outras dependem do professor para sua formação e capacitação para atuarem.

"A educação visa melhorar a natureza do homem o que nem sempre é aceite pelo interessado." Carlos Drummond de Andrade

## 2 A FINALIDADE DO BRINCAR

O brincar é a essência do pensamento lúdico e caracteriza as atividades executadas na infância. As brincadeiras são uma forma de expressão cultural e um modo de interagir com diferentes objetos de conhecimento, implicando no processo de aprendizagem (SILVA, 2010, p. 114). Tendo em vista esse conceito, percebe-se que o ato de brincar acompanha o desenvolvimento da inteligência, do ser humano, das sociedades e da cultura.

Ao desempenhar sua prática social, a criança está ávida por descobrir e entender a realidade circundante, deslumbrando-se com os mistérios que a aproximam do mundo exterior e, muitas vezes, isso é feito por meio dos jogos e das brincadeiras, dos símbolos sociais e culturais que vai decodificando, da leitura, dos desafios enfrentados no seu cotidiano.

Nessa curiosidade e deslumbramento deverá encontrar estímulos sadios e enriquecedores que serão a tônica de sua motivação e crescimento como um verdadeiro talento humano.

Portanto, deve-se estimular e propiciar atividades como os jogos, que vão de encontro com sua realidade, permitindo-lhe penetrar em seu universo mágico, levando-a a descobrir o prazer do conhecimento para sua vida e para o seu dia a dia. É esse o caminho não apenas de suas descobertas, mas também um dos mais completos meios de enriquecimento e desenvolvimento de sua personalidade.

Quando brincam as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam, sendo todos estes aspectos favoráveis ao seu desenvolvimento.

O desenvolvimento infantil está alinhado como uma rede de relações, entre elas o brincar, na qual o educador é o mediador das experiências do aluno a fim de fazer as intervenções necessárias que permitem à criança vivenciar significativamente a construção dos seus conhecimentos.

O brincar tem predominância nos processos de aprendizagem da criança. Assim a dimensão lúdica é parte integrante das experiências das crianças. A prática livre e orientada de atividades amplia a socialização e a interação, sendo essa uma atitude positiva.

As brincadeiras e os jogos são as atividades mais frequentes na sala de aula da Educação Infantil, são aqueles momentos em que as crianças interagem umas com

outras a fim de explorar o seu entorno, usar sua criatividade, aspectos que fazem aflorar seus sentimentos. Brincar de casinha, de boneca, carrinho, e outros variados brinquedos ou mesmo as brincadeiras que não utilizam brinquedos, tem grande potencial na vida e no desenvolvimento das crianças e, por isso, o lúdico ganha cada vez mais espaço nas escolas.

Silva (2010) afirma que as crianças, ao brincar, vão se desenvolvendo e formando sua personalidade, pois brincar desperta a imaginação, a imitação, a aprendizagem de regras sociais e culturais, sendo que por meio do jogo e da brincadeira, a criança libera e canaliza suas energias, tem o poder de transformar uma realidade difícil; cria condições propícias para suas fantasias, tornando a brincadeira, uma grande fonte de prazer.

Segundo Kishimoto (1996), as brincadeiras, assim como os jogos são, por excelência, integradores, permeados quase sempre pela novidade, o que é fundamental para despertar o interesse pelo aprendizado e, à medida que desenvolve jogos e brincadeiras, a criança vai se conhecendo, conhecendo o outro e construindo interiormente o seu mundo. Por este motivo, é uma atividade que funciona como um fio condutor para a construção do conhecimento.

Como expressa Dinello (2007), a atividade lúdica contém as máximas possibilidades de expressão comunicativa e é à base das aprendizagens e da construção tanto da inteligência quanto da personalidade da criança nessa fase de desenvolvimento.

### **3 O BRINCAR É A ESSÊNCIA DO PENSAMENTO LÚDICO**

As atividades lúdicas compreendem as áreas afetiva, motora, intelectual e social. O brincar é a essência do pensamento lúdico e caracteriza as atividades executadas na infância. Assim, o desenvolvimento das habilidades é objetivo que demonstra necessidade em ser trabalhado, viabilizando propostas lúdicas em que os alunos participem de maneira coletiva e estas experiências, por sua vez, darão oportunidade para que tenham uma vida saudável.

Autores como Dallabona & Mendes (2004), Moyles (2002) sublinham que o momento de brincar ou jogar é fundamental, tanto para o desenvolvimento integral como para a aprendizagem das crianças. Uma criança que tem oportunidade de brincar desenvolve-se tanto nos aspectos cognitivos quanto os, social, afetivo e físico

e desta forma, o brincar, as brincadeiras e os jogos contribuem positivamente para o seu crescimento.

Quando brinca de faz de conta, a criança age e enfrenta desafios, organiza o pensamento e elabora suas regras, o que facilita a transposição do mundo adulto para o seu universo.

Neste sentido, de uma forma dinâmica e interativa, o professor pode possibilitar que as brincadeiras sirvam de suporte para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e afetivos, valorizando e respeitando o outro, suas manifestações e diferenças, estimulando a conquista da autonomia pelas crianças, em um ambiente onde todos possam interagir de forma a construir o coletivo por meio de brincadeiras que sejam do interesse delas.

Por meio de brincadeiras e jogos as crianças aprendem a lidar com as emoções, equilibram as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade, visando desenvolver o senso crítico e a criatividade.

#### **4 AS BRINCADEIRAS E AS DIFERENTES LINGUAGENS DAS CRIANÇAS**

Compartilhar das diversas atividades sociais, culturais e educativas, faz com que a criança enfrente e vença os desafios assim o ponto de partida para o melhor desenvolvimento das diferentes linguagens.

O brincar é uma forma de linguagem da criança e, de acordo com Friedman (2012, s/p), é entendido como um meio pelo qual “os seres humanos tentam comunicar-se, expressar-se, convidando-nos a olhar através dela, além dela.” A autora esclarece ainda que no ato de brincar, uma linguagem única e universal se manifesta desafiando os brincantes. Por isso, as situações de brincadeiras vão revelando o seu autor, ou seja, o seu temperamento, suas habilidades e potencialidades, isso pelo fato de que nas brincadeiras há regras que todos precisam seguir e essas regras podem “estreitar relacionamentos, abrir canais de comunicação ou romper laços.”

Friedman (2012, s/p), afirma ainda,

O gesto das mãozinhas rápidas das crianças manipulando um brinquedo, olhares atentos, cuidado com o tesouro das suas pedrinhas, do carrinho construído com sucatas constituem marcas que são incorporadas a uma

linguagem própria corporal, a uma atitude com relação ao outro, à construção de uma autoestima essencial para a vida. Inconscientemente, esses gestos, posturas e movimentos repetem-se na vida de cada um de nós, em inúmeras atitudes ante tantas situações do nosso cotidiano. Nas brincadeiras inicia-se uma das possíveis origens de construção do ser humano: suas linguagens.

As oficinas, jogos, brincadeiras, teatro, leituras, dança, música, histórias lidas ou contadas e outras atividades desafiadoras para as crianças, configuram-se como formas de linguagem que elas utilizam para comunicar-se e “participar da produção do mundo” (DEBORTOLI et al. 2019. P. 107) e, ainda, construir sua identidade.

A caracterização do brincar de forma mais aprofundada se deve ao fato de ser uma das principais linguagens utilizadas pelas crianças para se desenvolverem, interagirem com os outros, assimilarem e compreenderem o meio e a realidade em que vivem. (DUARTE e RESENDE, 2020, p. 41).

Assim, praticar atividades lúdicas soma-se às experiências que o mundo lúdico oferece. Entendê-las, permite oportunizá-las à criança de forma mais ativa e mais consciente, viabilizando uma ação educativa inovadora e muito prazerosa. Para a criança, participar ativamente das brincadeiras é essencial, pois permitirá a ela enfrentar e vencer os desafios de um mundo cada vez mais veloz no que diz respeito às informações, mas muito carente de solidariedade, de respeito e convivência social.

Nesse sentido, quanto mais harmonioso for esse ambiente, mais lhe possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmo, dos outros e do meio em que vive, refletindo sobre o espaço dado e incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos.

## **5 LUDICIDADE COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA FACILITADORA**

Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases, Lei n. 9394/96, Art. 29, “A Educação Infantil [...] tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, s/p.)

Partindo dessa premissa determinada legalmente, percebe-se a ludicidade como uma ferramenta pedagógica importante para o cumprimento do que estabelece a Lei. Além de facilitadora do desenvolvimento integral - da criança, é pertinente para a produção de significados de acordo com a sua realidade de cada aluno. Segundo Ziberman (2009), a ideologia relativa ao processo de ensino e aprendizagem, e a sua

orientação pedagógica geram implicações imediatas no rendimento educacional e na formação da personalidade dos alunos.

Conforme estabelece os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI),

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a: brincar; movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre; expressar sentimentos e pensamentos; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas; diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil. A criança, parte de uma sociedade, vivendo em nosso país, tem direito: à dignidade e ao respeito; autonomia e participação; à felicidade, ao prazer e à alegria; à individualidade, ao tempo livre e ao convívio social; à diferença e à semelhança; à igualdade de oportunidades; ao conhecimento e à educação; a profissionais com formação específica; a espaços, tempos e materiais específicos (BRASIL, 2005 p. 19).

Ao analisar a importância da ludicidade na construção de conhecimentos na Educação Infantil, nota-se que é uma ferramenta imprescindível à prática docente. Ludicidade, arte e educação se constituem em uma realidade nova que se apresenta à criança, tirando-a da inércia e pondo-a em atitude, tomando decisões sobre como participar, julgar, aprender e dar uma resposta às situações do dia a dia.

A atividade lúdica, principalmente os jogos, na maioria das vezes, apresentam normas e regras, e a prática pedagógica do educador deve respeitar as características próprias que o educando traz consigo, devendo ser adequadas para a idade das crianças com as quais está interagindo. Não se pode aplicar uma prova descritiva a uma criança de 4 anos, pois ela ainda não possui tamanho nível de abstração, mas se pode ensaiar uma brincadeira na qual os códigos se decifram por meio de imagens, sons, tatos, diálogos, interação corporal, como nos jogos, cantigas, brincadeiras de roda, entre outros.

A escola é um espaço de trabalho, e de construção do conhecimento onde as chances de sucesso ou fracasso dependem muito da qualidade da relação entre educador e educando. Na escola, o conhecimento é estruturado na interação do sujeito com o meio, do sujeito com o objeto de conhecimento e principalmente do sujeito com outros sujeitos. Nesta perspectiva, as relações estabelecidas no ato de brincar, entre professores e alunos constitui a essência do processo pedagógico.

O processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular, é através do

outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos. (TASSONI, s/d).

Obviamente, o professor é influenciador imediato do aluno em sala de aula. Muitos problemas enfrentados em nossas escolas provêm de várias situações socioafetivas não resolvidas e da debilitação que muitas crianças passam a ter, causando, muitas vezes, consequências irreversíveis na escola.

Na escola, por meio dos relacionamentos estabelecidos, o aluno tem oportunidade de ampliar as referências para o seu desenvolvimento emocional, intelectual, social, e é o professor quem interage intensamente com ela. Silva (2010) destaca que cabe ao professor agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação.

A relação professor/aluno é importante para o processo de ensino e aprendizagem, cabendo ao professor utilizar estratégias diversificadas em diferentes situações para propiciar situações de conversa, brincadeiras e aprendizagens orientadas, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, criando um ambiente acolhedor, de confiança e autoestima.

## **6 O PAPEL DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES LÚDICAS**

O educador tem papel fundamental no desenvolvimento de atividades lúdicas na sala de aula. Silva (2010) acredita que para trabalhar com jogos de forma educativa no âmbito escolar é indispensável que o docente desenvolva estratégias que despertem o interesse das crianças. Sabe-se que a aprendizagem é um processo pessoal e particular por isso é importante que o aprendiz se envolva, tenha o desejo de aprender e de saber. O professor deve ser capaz de encorajar, estimular e incentivar o aluno a buscar o conhecimento.

O ato de aprender e ensinar leva sempre em conta a realidade interna e externa para a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, visando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos (FERREIRA, 2012). É essa condicionante que deve ser discutida, pois é assim que os alunos devem ser atendidos, de forma integral, pautada nas tendências de novos referenciais aos quais todos têm direito, mesmo diante de suas limitações e, portanto, a ludicidade é uma estratégia essencial nesse contexto.

A tomada de decisões sobre o que se ensina, como se ensina, partindo das finalidades a quem se destina e com que objetivos, implica em um compromisso em atender todos sem nenhuma distinção e o principal responsável é o professor. O professor diante das perspectivas de inovação é aquele profissional que assume o papel fundamental de interpretar as necessidades do aluno, do cotidiano escolar, a fim de fazer com que sejam cumpridas.

Como facilitador da atividade docente, garantirá o sucesso do aprendizado para que todos possam interagir perceptivamente no meio em que vivem. É o momento de trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno, e assim avalia-se a importância do brincar na Educação Infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando a importância do brincar para as crianças de 03 a 05 anos, que estão na Educação Infantil ressalta que as brincadeiras são essenciais na prática pedagógica e que precisam estar presentes no dia a dia da criança.

O problema de pesquisa que orientou este estudo diz respeito ao brincar enquanto atividade principal da criança de 03 a 05 anos e suas possibilidades ao desenvolvimento de habilidades infantis e construção de conhecimentos e assim torna-se necessário a escolha de brincadeiras que possibilitem o desenvolvimento da criança de 03 a 05 anos, estimulando o desenvolvimento das habilidades e motivando-as a fim de iniciar o processo da alfabetização e letramento.

Diante do exposto, concluiu-se que a interação existente entre professor e aluno é um dos componentes mais importantes para o sucesso do ensino-aprendizagem. Sem que haja uma convivência positiva entre estes dois sujeitos não há aprendizagem de qualidade e nesse contexto ficou referenciada a importância do brincar na Educação Infantil o que possibilita ao aluno estimular suas habilidades, uma vez que o lúdico é indispensável para que o aluno se divirta, participe e se sinta parte do processo de construção do seu próprio aprendizado.

Por meio do desenvolvimento da sua percepção e imaginação, da sua fantasia e dos seus sentimentos o aluno se comunica com todos ao seu redor, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos desenvolvendo-se integralmente. Assim ao discutir a importância de brincar na Educação Infantil ressalta-se que a interatividade e o gosto pelo aprendizado com

atividades lúdicas são fundamentais à criança da Educação Infantil, pois desde a mais tenra idade, a criança, para que seja criativa e aprenda a respeitar os princípios e normas, precisa brincar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC, SEB, DPE, COEDI. **Política Nacional de Educação Infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica/DPE/COEDI, 2005.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1996.

DALLABONA, S. & MENDES, S. (2004). **O lúdico na Educação Infantil:** jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico científica do ICPG. Vol. 1, nº4. Janeiro a Março/2004, pp.107-112.

DEBORTOLI, José; LINHALES Meily; VAGO, Tarcísio. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação física “para” e “com” as crianças. **Pensar a Prática.** Revista da Pós-Graduação em Educação Física/UFG, Goiânia: UFG, Faculdade de Educação Física, n. 5, jul./jun., 2002.

DINELLO, Raimundo. **Expressão ludocriativa.** Uberaba: Uniube,2007

FERREIRA, Emilia. **Com todas as letras.** 14. ed. São Paulo: Cortez Editora. 2012.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil:** observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo; RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda de. **Expressão Lúdica.** Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia – MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil. 2010.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor- aluno.** Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/23/textos.PDF](http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos.PDF). Acesso em 15 de out. de 2021.